INTRODUÇÃO ÀS ARTES CÊNICAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

1- HISTÓRIA DO TEATRO 4

2- TEORIA DO TEATRO 10

3- INTERPRETAÇÃO 20

4- TÉCNICAS DE TEATRO 40

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Olá prezado aluno (a),

O presente curso contém material básico e introdutório relacionados às artes cênicas.

As artes cénicas (pt) ou cênicas (pt-BR), chamadas ainda de artes performativas, são o conjunto de preceitos para o estudo e a prática da representação e a dramatização, seja no teatro, na música, na dança, ou em qualquer ambiente de manifestações artísticas (circo, ópera, etc.)

1- HISTÓRIA DO TEATRO

O **teatro** surgiu a partir do cotidiano do ser humano, através das suas necessidades. O humano primitivo caçava e era selvagem, por isso sentia necessidade de dominar a natureza. Nessas necessidades surgem o desenho e o teatro na sua forma mais primitiva. O teatro primitivo eram danças dramáticas coletivas que tratavam do seu dia a dia, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda. Estas pequenas evoluções deram-se com o passar de vários anos. Com o tempo o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de acalmar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela. Os mitos começaram a evoluir, surgem danças miméticas.

Com o surgimento da civilização egípcia os pequenos rituais tornaram-se grandes rituais formalizados e baseados em mitos. Cada mito conta como uma realidade que veio a existir. Os mitos possuíam regras de acordo com o que propunha o estado e a religião, eram apenas a história do mito em ação, ou seja, em movimento. Estes rituais propagavam as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres. Na Grécia sim, surge o teatro. Surge o “ditirambo”, um tipo de procissão informal que servia para homenagear o deus Dioniso (deus do Vinho). Mais tarde o “ditirambo” evoluiu, tinha um coro formado por coreutas e pelo corifeu, eles cantavam, dançavam, contavam histórias e mitos relacionados a Deus. A grande inovação deu-se quando se criou o diálogo entre coreutas e o corifeu. Cria-se assim a ação na história e surgem os primeiros textos teatrais.

Teatro na Grécia Antiga

A consolidação do teatro, na Grécia Antiga, deu-se em função das manifestações em homenagem ao deus do vinho, Dioniso ou Baco (em Roma).[1] A cada nova safra de uva, era realizada uma festa em agradecimento ao deus, através de procissões. Com o passar do tempo, essas procissões, que eram conhecidas como "Ditirambos", foram ficando cada vez mais elaboradas, e surgiram os "diretores de Coro", os organizadores de procissões. Os participantes cantavam, dançavam e apresentavam diversas cenas das peripécias de Dionísio e, em procissão urbanas,

se reuniam aproximadamente 20 mil pessoas, enquanto que em procissões de localidades rurais (procissões campestres), as festas eram menores.

O primeiro diretor de coro foi Tespis, que foi convidado pelo tirano Pisístrato para dirigir a procissão de Atenas.[2] Téspis desenvolveu o uso de máscaras para representar, pois em razão do grande número de participantes era impossível todos escutarem os relatos, porém podiam visualizar o sentimento da cena pelas máscaras. O "Coro" era composto pelos narradores da história, que através de representação, canções e danças, relatavam as histórias do personagem. Ele era o intermediário entre o ator e a platéia, e trazia os pensamentos e sentimentos à tona, além de trazer também a conclusão da peça. Também podia haver o "Corifeu", que era um representante do coro que se comunicava com a platéia do acontecimento.

Em uma dessas procissões, Téspis inovou ao subir em um "tablado" (Thymele – altar), para responder ao coro,logo em seguida tespis se passou por Dionisio, fingindo que o espírito de Dioniso adentrou no seu corpo, e assim, tornou-se o primeiro respondedor de coro (hypócrites). Em razão disso, surgiram os diálogos e Téspis tornou-se o primeiro ator grego.

Destaques

Muitas das tragédias escritas se perderam e na atualidade são três *Tragediógrafos* conhecidos e considerados importantes: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes.[1]

Ésquilo (525 a 456 a.C aproximadamente), principal texto: Prometeu Acorrentado. Tema Principal que tratava: contava fatos sobre os Deuses e os Mitos.

Sófocles (496 a 406 a.C.aproximadamente), principal texto: Édipo Rei. Tema principal que tratava: das grandes figuras Reais.

Eurípides (484 a 406 a.C.aproximadamente), principal texto: As Troianas. Tema principal que tratava: dos renegados, dos vencidos (Pai do Drama Ocidental e Oriental)

Aristófanes e a Comédia: dramaturgo grego (445 a 386 a.C.). É considerado o maior representante da comédia antiga.

Tragédia grecoromana

Muito se discute a origem do teatro grego e, consequentemente, das tragédias. Aristóteles, em sua *Poética*, apresenta três versões para o surgimento da tragédia. A primeira versão argumenta que a tragédia, e o teatro, nasceram das celebrações e ritos a Dionísio, o deus campestre do vinho. Em tais festividades, as pessoas bebiam vinho até ficarem embriagadas, o que lhes permitia entrar em contato com o deus homenageado. Homens fantasiados de bodes (em grego, *tragos*) encenavam o mito de Dionísio e da dádiva dada por ele à humanidade: o vinho. Esta é a concepção mais aceita atualmente, pois explica o significado de tragédia com o bode, presente nas celebrações dionisíacas.

A segunda versão relaciona o teatro com os *Mistérios de Eleusis*, uma encenação anual do ciclo da vida, isto é, do nascimento, crescimento e morte. A semente era o ponto principal dos mistérios, pois a morte da semente representava o nascimento da árvore, que por sua vez traria novas sementes. A dramatização dos mistérios permitiria o desenvolvimento do teatro grego e da tragédia.

A terceira concepção para o nascimento da tragédia, e a aceita por Aristóteles, é de que o teatro nasceu como homenagem ao herói dório Adrausto, que permitiu o domínio dos Dórios sobre os demais povos indo-europeus que habitavam a península. O teatro seria a dramatização pública da saga de Adrausto e seu triste fim.

A análise das obras dos principais autores trágicos, Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, como empreendida por Albin Lesky (*A tragédia grega*) e Junito Brandão (*Teatro Grego: origem e evolução*), nos conduz a um denominador comum da tragédia: o *métron* de cada um. Parte da concepção grega do equilíbrio, harmonia e simetria e defende que cada pessoa tem um *métron*, uma medida ideal. Quando alguém ultrapassava seu *métron*, seja acima ou abaixo dele, estaria tentando se equiparar aos deuses e receberia por parte deles a "cegueira da razão". Uma vez cego, esse alguém acabaria por vencer sua medida inúmeras vezes até que caísse em si, prestes a conhecer um destino do qual não pudesse escapar.

A tragédia seria assim uma popularização do "mito de Procrusto". Este convidava os viajantes a se hospedarem em sua casa, mas tinha uma cama muito grande e outra

cama minúscula. Durante a noite, Procrusto procurava adequar o viajante à cama escolhida, serrando os pés dos que optavam pela cama pequena ou esticando os que escolhessem a cama grande. O objetivo de Procrusto era colocar cada um na sua medida, ou melhor, no seu *métron*.

Como ensinou Aristóteles, a tragédia não era vista com pessimismo pelos gregos e sim como educativa. Tinha a função de ensinar as pessoas a buscar a sua medida ideal, não pendendo para nenhum dos extremos de sua própria personalidade. Para o filósofo de Estagira, entretanto, a função principal da tragédia era a *catarse*, descrita por ele como o processo de reconhecer a si mesmo como num espelho e ao mesmo tempo se afastar do reflexo, como que "observando a sua vida" de fora. Tal processo permitiria que as pessoas lidassem com problemas não resolvidos e refletissem no seu dia-a-dia, exteriorizando suas emoções e internalizando pensamentos racionais. A reflexão oriunda da catarse permitiria o crescimento do indivíduo que conhecia os limites de seu *métron*. A catarse ocorreria quando o herói passasse da felicidade para a infelicidade por "errar o alvo", saindo da sua medida ideal.

A questão da "medida de cada um" é recorrente na obra dos trágicos, mas trabalhada de forma diferente de acordo com a concepção de destino. O objetivo de Ésquilo era homenagear Zeus como principal deidade, prevendo o destino de cada um. Quando alguém tentava fugir de seu destino, por sair de seu *métron*, acabava cumprindo o destino escrito por Zeus. Basta ler a Oréstia para perceber a visão de destino e o papel de Zeus.

Sófocles, por sua vez, escreveu verdadeiras odes à democracia, pregando abertamente que somente ela poderia aproximar os homens dos deuses. Aquele que não respeitava a democracia (representada pelo coro), procurava se auto-governar e fugir de seu destino terrível, teria como resultado final aquele mesmo destino que destemidamente lutava contra. Para ele, o homem só encontraria sua medida na vida pública, atuando na *pólis*, por intermédio da democracia ateniense. Isso fica muito claro em Antígone (na oposição entre lei humana e lei divina, mostrando que a lei humana emanada pela democracia, ou coro se aproximava da lei dos deuses) e em Electra.

Em compensação, Eurípedes dizia que o coração feminino era um abismo que podia ser preenchido com o poder do amor ou o poder do ódio. É visto por muitos como o primeiro psicólogo, pois se dedicava ao estudo das emoções na alma humana. Aristóteles o chamou de o "maior dos trágicos", porque suas obras conduziam a uma reflexão - catarse - que os demais trágicos não conseguiam. Apesar de Eurípedes enfatizar a mulher e como ela poderia fazer grandes coisas quando apaixonada ou tomada de ódio, ele chegou a ser considerado machista, pelo motivo dele exagerar na personagem deixando com certo ponto de vista para algumas pessoas, como uma crítica, de como a mulher poderia ser "descontrolada" algumas vezes, contudo essa não era a intenção dele. Defendia que o amor e o ódio eram os responsáveis pelo afastamento da medida de cada um. Podemos destacar *Medéia* e *Ifigênia em Áulis* como duas peças de Eurípedes nas quais os sentimentos e emoções são levados à flor da pele.

Cenários no século XIX

O interior do Comédie-Française em Paris, (França), onde se pode ver o palco, os camarotes, galerias e fosso da orquestra, a partir de uma aguarela do século XVIII.

No século XIX havia uma preocupação obsessiva com a autenticidade de cenários. Até mesmo cavalos vivos subiam ao palco. O desenvolvimento tecnológico modificou todo o aparato técnico que cercava o espetáculo: luzes, cenários, som e efeitos especiais diversos.[4]

O cenógrafo suíço Adolphe Appia entendia os recursos cênicos como meios para colocar o ator no foco das atenções e propôs a iluminação como principal criadora de ambiência, num cenário vazio e abstrato. Os cenários tornaram-se cada vez mais detalhados e toda tentativa de abstração ou simbolismo foi condenada, como expressão de formalismo burguês e vazio, algo bem comum na época. O teatro grego na época era comum.

2- TEORIA DO TEATRO

Teatro, do grego θέατρον (*théatron*), é uma forma de arte em que um ator ou conjunto de atores, interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar. Com o auxílio de dramaturgos ou de situações improvisadas, de diretores e técnicos, o espetáculo tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. Também denomina-se teatro o edifício onde se desenvolve esta forma de arte, podendo também ser local de apresentações para a dança, recitais, etc.

O termo teatro e seus significados

Segundo a Enciclopédia Britânica (ou Encyclopædia Britannica), a palavra **teatro** deriva do grego *theaomai*[1] (θεάομαι) - olhar com atenção, perceber, contemplar (1990, vol. 28:515). *Theaomai* não significa ver no sentido comum, mas sim ter uma experiência intensa, envolvente, meditativa, inquiridora, a fim de descobrir o significado mais profundo; uma cuidadosa e deliberada visão que interpreta seu objeto[2]

O **teatro**, mais do que ser um local público onde se vê, é o lugar condensado da vivência das ambiguidades e paradoxos, onde as coisas são tomadas em mais de uma forma ou sentido. Robson Camargo assim o define (2005:1):

> “ O vocábulo grego **Théatron** (θέατρον) estabelece o lugar físico do espectador, "lugar onde se vai para ver" e onde, simultaneamente, acontece o drama como seu complemento visto, real e imaginário. Assim, o representado no palco é imaginado de outras formas pela plateia. Toda reflexão que tenha o drama como objeto precisa se apoiar numa tríade teatral: quem vê, o que se vê, e o imaginado. O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, nos tempos individuais e coletivos que se formam neste espaço" ("O Espetáculo do Melodrama"). ”

Jaco Guinsburg por sua vez, descreve a expressão cênica como formada por uma *"tríade básica - atuante, texto e público"*, sem a qual o teatro não teria

existência (1980:5). Atuantes não são apenas os atores, podendo ser objetos (como no teatro de bonecos) ou outras formas ou funções atuantes (animais ou coisas); o texto, por outro lado, não é apenas o texto escrito ou o falado no palco, pois o teatro **não** é uma arte literária ou, como afirma Marco de Marinis (1982), no teatro há um **texto espetacular**. Greimas em seu estudo da narratologia usa o termo actante em vez de atuante, para definir este primeiro elemento que desenvolve a narração.[3]

Teatro de Fernando de la Mora, no Paraguai.

Aristóteles e a importância do espetáculo na Tragédia

> “ Aristóteles, ao final de sua *Poética*, escrita entre 335 e 323 AC, aponta que a tragédia pode ser lida, e, mesmo assim, sem ter o movimento da cena (gestos, etc), sem ser apresentada ao vivo, terá seu efeito sobre o leitor, igualando-se assim a Epopeia na forma lida. Entretanto, por possuir componentes extras, a música e o espetáculo, a Tragédia, segundo Aristóteles, **torna-se superior a Epopeia, pois contém *"todos os elementos da epopeia"* e, além disso, contém *o que não é pouco, a melopeia (música) e o espetáculo cênico***. Ambos *acrescem a intensidade dos prazeres e são próprios da tragédia*. (trad. Eudoro de Souza, Os Pensadores, 1462a,p. 268.). O teatro também, ainda segundo Aristóteles, além da vantagem de *"ter evidência representativa quer na leitura, quer na cena"*, possui poder de síntese, pois nele *"resulta mais grato o condensado que o difuso por largo tempo"* (trad. Eudoro de Souza, Os Pensadores, 1462b,p. 269.) ”

Natya Shastra - (Nātyaśāstra नाट्य शास्त्र), junto com a *Poética* de Aristóteles, é um dos mais antigos textos sobre o teatro, o trabalho do ator, a produção de espetáculo e a dramaturgia clássica da Índia. Seus escritos descrevem a dança e a música clássica da Índia, que são partes fundantes do teatro nesta cultura. Foi escrito provavelmente entre os séculos 200 antes de Cristo e 200 da era cristã. Bharatamuni seria o autor do tratado, Bharata, significa 'ator', Bharatamuni pode ser traduzido como o sábio Bharata ou o ator sábio.[4]

Origens da arte teatral

O antigo teatro de Delfos (Grécia).

Existem várias teorias sobre a origem do teatro. Segundo Oscar G. Brockett, nenhuma delas pode ser comprovada, pois existem poucas evidências e mais especulações. Antropólogos ao final do século XIX e no início do XX, elaboraram a hipótese de que este teria surgido a partir dos rituais primitivos.[5] Outra hipótese seria o surgimento a partir da contação de histórias, ou se desenvolvido a partir de danças, jogos, imitações. Os rituais na história da humanidade começam por volta de 80.000 anos AC.

O primeiro evento com diálogos registrado foi uma apresentação anual de peças sagradas no Antigo Egito do mito de Osíris e Ísis, por volta de 2500 AC,[6] que conta a história da morte e ressurreição de Osíris e a coroação de Horus.[7] A palavra 'teatro' e o conceito de teatro, como algo independente da religião, só surgiram na Grécia de Pisístrato (560-510a.C.), tirano ateniense que estabeleceu uma dinâmica de produção para a tragédia e que possibilitou o desenvolvimento das especificidades dessa modalidade. As representações mais conhecidas e a primeira

teorização sobre teatro vieram dos antigos gregos, sendo a primeira obra escrita de que se tem notícia, a Poética de Aristóteles.

Aristóteles afirma que a tragédia surgiu de improvisações feitas pelos chefes dos ditirambos, um hino cantado e dançado em honra a Dioniso, o deus grego da fertilidade e do vinho. O ditirambo, como descreve Brockett, provavelmente consistia de uma história improvisada cantada pelo líder do coro e um refrão tradicional, cantado pelo coro. Este foi transformado em uma "composição literária" por Arion (625-585AC), o primeiro a registrar por escrito ditirambos e dar a eles títulos.

As formas teatrais orientais foram registradas por volta do ano 1000 AC, com o drama sânscrito do antigo teatro Indu. O que poderíamos considerar como 'teatro chinês' também data da mesma época, enquanto as formas teatrais japonesas Kabuki, Nô e Kyogen têm registros apenas no século XVII DC.

Grécia antiga

Gerald Else, importante helenista norte americano (1908-1982), considera que o teatro (drama) foi uma criação deliberada e não resultado de uma evolução. Se os festivais gregos, antes de 534 a.C eram desempenhados por rapsodos, na forma oral, em 534 a.C Téspis junta os elementos orais destas festividades com o coro, para criar uma forma primitiva de drama que seria desenvolvida totalmente somente a partir de Ésquilo, com a adição de um segundo ator.[8]

O primeiro diretor de coro conhecido foi Tespis, convidado pelo tirano Pisístrato oficialmente para dirigir a procissão de Atenas.[9] Téspis desenvolveu o uso de máscaras para representar pois, em razão do grande número de participantes, era impossível todos escutarem os relatos, porém podiam visualizar o sentimento da cena pelas máscaras. O "coro" era composto pelos narradores da história, rapsodos que através de representação, canções e danças, relatavam as histórias do personagem. Ele era o intermediário entre o ator e o espectador, e trazia os pensamentos e sentimentos à tona, além de trazer também a conclusão da peça. Também podia haver o "Corifeu", que era um representante do coro que se comunicava com a plateia. Em uma dessas procissões, Téspis inova ao subir em um "tablado" (Thymele – altar), para responder ao coro, e assim, tornou-se o primeiro respondedor de coro (*hypócrites*), surgindo assim os diálogos.

Autores

Os tragediógrafos

Muitas das tragédias gregas escritas se perderam e, na atualidade, são três os tragediógrafos conhecidos e considerados importantes: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. As datas abaixo são aproximadas.

- **Ésquilo** (525 a.C a 456 a.C..)
- **Sófocles** (497 a.C. a 406 a.C.)
- **Eurípedes** (485 a.C. a 406 a.C.)

Os comediógrafos

- **Aristófanes** (456 a.C. – 380 a.C.)
- **Menandro** (c. 341 a.C. - 290 a.C.)

Comediógrafos romanos da antiguidade

- **Plauto** e **Terêncio**

Teatro em Portugal

Frontispício do Auto de Inês Pereira, de Gil Vicente.

Gil Vicente

(1465 – 1536?) É considerado o fundador do teatro português, no século XVI.

António Ferreira

(Lisboa, 1528 – 1569) Estudou em Coimbra e também foi o discípulo mais famoso de Sá de Miranda, tendo sido um dos impulsionadores da cultura renascentista em Portugal. Escreveu em 1587 a primeira tragédia do classicismo renascentista português, *Castro*, inspirada nos amores de D. Pedro I e D. Inês de Castro, traduzida para o inglês em 1597, e posteriormente, para o francês e o alemão.

D. José, rei de Portugal

Após a morte de D. João V (em 1750), D. José inicia uma profunda reestruturação da política cultural. Para tal conta com o apoio de Sebastião de Carvalho e Mello entre outros. Os esforços comuns proporcionam a contratação dos melhores castrados, compositores e instrumentistas. Simultaneamente é contratada uma equipa encabeçada pelo arquitecto e cenógrafo bolonhês Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena, que concebe entre 1752 e 1755 três teatros de corte em Portugal. O Teatro do Forte, igualmente denominado por Teatro da Sala do Embaixadores, e que estava localizado no Torreão erigido por Filippo Terzi no Palacio da Ribeira, tendo sido inaugurado em Setembro de 1752. O segundo dos teatros construídos pelo arquitecto Galli da Bibbiena foi o Teatro Real de Salvaterra de Magos, localizado no palácio real dessa vila ribatejana, tendo sido inaugurado a 21 de janeiro de 1753. Finalmente é inaugurado em Lisboa, a 31 de março de 1755, a Casa da Ópera (na continuação do Palácio da Ribeira), mais conhecido por Ópera do Tejo, por se situar junto ao rio do mesmo nome, num espaço entre os actuais Terreiro do Paço (Praça do Comércio) e Cais do Sodré. Seria a estrutura mais luxuosa e inovadora do género na Europa, que cairia totalmente por terra com o terrível Terramoto de 1755 e contando apenas sete meses de vida.

Teatro Nacional D. Maria II

Almeida Garrett

(Porto, 1799 – Lisboa, 1854) Foi um proeminente escritor e dramaturgo romântico, que fundou o Conservatório Geral de Arte Dramática, edificou o Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa e organizou a Inspecção-Geral dos Teatros, revolucionando por completo a política cultural portuguesa a partir de 1836, no rescaldo das Guerras Liberais. *Frei Luís de Sousa* é a sua obra maior.

Outros

Já no século XX encontram-se grandes nomes da literatura portuguesa a escrever para teatro, como é o caso de Júlio Dantas, Raul Brandão e José Régio. Às portas da década de 1960, o contexto político fomentou uma nova literatura de intervenção, que se estendeu aos palcos através dos nomes de Bernardo Santareno, Luiz Francisco Rebello, José Cardoso Pires e Luís de Sttau Monteiro, que produziram grandes e intensas obras.

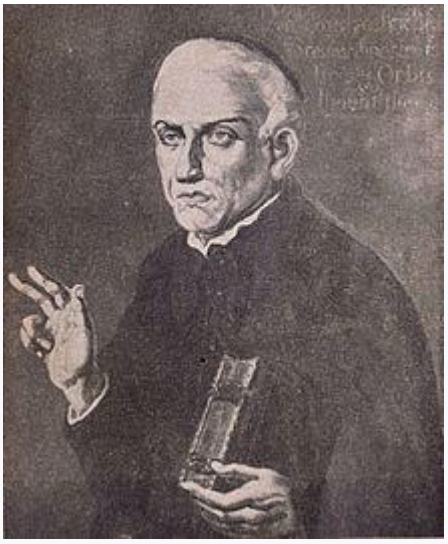
Neste momento existe em Portugal um teatro que se renova constantemente e que prima pela sua abundante diversidade, apesar do fraco investimento por parte do Ministério da Cultura e das fracas condições com que a maior parte dos artistas ainda trabalha. São vários os grupos que se têm destacado na cena contemporânea portuguesa: Casa Conveniente, Teatro Praga, Cão Solteiro, As Boas Raparigas, Teatro da Garagem, Teatro Meridional, Sensurround, Assédio e A Escola da Noite). Esses grupos têm renovado um panorama que até a década de 1990 era ainda dominado pelos encenadores carismáticos dos *grupos independentes* da década de 1970, como Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia), João Mota (Comuna - Teatro de Pesquisa), Jorge Silva Melo (Artistas Unidos), Joaquim Benite (Companhia de Teatro de Almada) e Mário Barradas (Centro Dramático Eborense - CENDREV) a companhia residente do Teatro Garcia de Resende em Évora, que são ainda detentores de boa parte dos subsídios atribuídos pelo Ministério da Cultura.

Destaca-se ainda as companhias de teatro que desenvolvem um trabalho de itinerância por todo o território do país, como são os casos do Teatro Viriato (Viseu), o Teatro ACERT (Tondela), dos Cães à Solta (Castelo Branco),do Teatro da Serra

do Montemuro (Castro Daire), o Grupo Cultural e Recreativo de Rossas (Arouca), Pim teatro (Évora), Urze-Teatro (Vila Real), Teatro das Beiras (Covilhã), Entretanto Teatro (Valongo), Teatro do Mar (Sines) entre outros. Estas companhias que trabalham com inúmeras dificuldades, em particular ao nível das condições técnicas, representam uma parte bastante reduzida do orçamento do Ministério da Cultura.

Com grande divulgação encontra-se o Festival Alkantara, Festival de Almada, FITEI (Porto), Festival Internacional de Teatro Cómico da Maia Maia e Citemor (Montemor-O-Velho), entre outros, que acolhem o que de melhor se faz em teatro em Portugal e no mundo inteiro.

Teatro no Brasil



José de Anchieta

O teatro no Brasil surgiu no século XVI, tendo como motivo a propagação da fé religiosa. Dentre uns poucos autores, destacou-se o padre José de Anchieta, que escreveu alguns autos (antiga composição teatral) que visavam a catequização dos indígenas, bem como a integração entre portugueses, índios e espanhóis.[10] Exemplo disso é o *Auto de São Lourenço*, escrito em tupi-guarani, português e espanhol.

Um hiato de dois séculos separa a atividade teatral jesuítica da continuidade e desenvolvimento do teatro no Brasil. Isso porque, durante os séculos XVII e XVIII, o país esteve envolvido com seu processo de colonização (enquanto colônia

de Portugal) e em batalhas de defesa do território colonial. Foi a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, que trouxe inegável progresso para o teatro, consolidado pela Independência, em 1822.

O ator João Caetano estimulou a formação dos atores brasileiros e valorizou o seu trabalho[10] e formou, em 1833, uma companhia brasileira. Seu nome está vinculado a dois acontecimentos fundamentais da história da dramaturgia nacional: a estreia, em 13 de março de 1838, da peça *Antônio José ou O Poeta e a Inquisição*, de autoria de Gonçalves de Magalhães, a primeira tragédia escrita por um brasileiro e a única de assunto nacional; e, em 4 de outubro de 1838, a estreia da peça *O Juiz de Paz na Roça*, de autoria de Martins Pena, chamado na época de o "Molière brasileiro", que abriu o filão da comédia de costumes, o gênero mais característico da tradição cênica brasileira.

Oswald de Andrade (1920)

Gonçalves de Magalhães, ao voltar da Europa em 1867, introduziu no Brasil a influência romântica, que iria nortear escritores, poetas e dramaturgos. Gonçalves Dias (poeta romântico) é um dos mais representativos autores dessa época, e sua peça *Leonor de Mendonça* teve altos méritos, sendo até hoje representada. Alguns

romancistas, como Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, e poetas como Álvares de Azevedo e Castro Alves, também escreveram peças teatrais no século XIX.

O século XX despontou com um sólido teatro de variedades, mescla do *varieté* francês e das revistas portuguesas. As companhias estrangeiras continuavam a vir ao Brasil, com suas encenações trágicas e suas óperas bem ao gosto refinado da burguesia. O teatro ainda não recebera as influências dos movimentos modernos que pululavam na Europa desde fins do século anterior.

Os ecos da modernidade chegaram ao teatro brasileiro na obra de Oswald de Andrade, produzida toda na década de 1930, com destaque para *O Rei da Vela*, só encenada na década de 1960 por José Celso Martinez Corrêa. É a partir da encenação de *Vestido de Noiva*, de Nélson Rodrigues, que nasce o moderno teatro brasileiro, não somente do ponto de vista da dramaturgia, mas também da encenação, e em pleno Estado Novo.

Surgiram grupos e companhias estáveis de repertório. Os mais significativos, a partir da década de 1940, foram: Os Comediantes, o TBC, o Teatro Oficina, o Teatro de Arena, o Teatro dos Sete, a Companhia Celi-Autran-Carrero, entre outros.

Quando tudo parecia ir bem com o teatro brasileiro, a ditadura militar veio impor a censura prévia a autores e encenadores, levando o teatro a um retrocesso produtivo, mas não criativo. Prova disso é que nunca houve tantos dramaturgos atuando simultaneamente.

Com o fim do regime militar, no início da década de 1980, o teatro tentou recobrar seus rumos e estabelecer novas diretrizes. Surgiram grupos e movimentos de estímulo a uma nova dramaturgia.

3- INTERPRETAÇÃO

Origem do Teatro

O Teatro nasceu do instinto de imitação, é uma arte tão antiga como a humanidade e teve seu maior impulso a partir da exaltação aos deuses. No principio eram festividades que aos poucos foram sendo aperfeiçoadas chegando a seu atual estágio.

Não é uma invenção grega, espalhada pelo resto do mundo. Antes mesmo do florescimento do teatro grego, a civilização egípcia tinha no teatro uma das expressões de sua cultura. Eram representações de origem religiosa, destinadas a exaltar as principais divindades, principalmente Osíris e Isis.

Foi no Egito que o Teatro teve seu florescimento graças à genialidade dos dramaturgos gregos. Ésquilo, Sófocles e Eurípides. Para o mundo ocidental a Grécia é considerada o berço do teatro, ainda que a procedência seja o Egito.

O Teatro grego teve grande impulso quando um autor e ator chamado Téspis, começou a percorrer as cidades com uma carroça que fazia o papel de um palco. Foi o primeiro a romper com as tradições da declamação dos coros, apresentando papéis destacados, como o protagonista.

Para animar o Teatro foram instituídos os concursos de Tragédias, por Pisistrato em Atenas, e Téspis foi o vencedor do primeiro, no ano de 534 a.C.

Considerações Gerais

Ser artista: todos somos artistas, a única diferença é que uns dizem que são e outros não. Durante um dia quantos papéis representamos?⟩

Medo do público: não existe uma fórmula mágica que resolva, o que existe é um

trabalho e algumas técnicas que ajudam a controlar esse medo. Ao enfrentar um público esteja certo que se preparou da melhor maneira possível, o resto é criatividade e imaginação.⎫

Teatro arte coletiva: em teatro todos são importantes, todos dependem de todos para atingir o objetivo geral que é a comunicação com a platéia.⎫

O teatro amador: (cursos) – somente será bem sucedido se for feito com prazer. È muito importante que você esteja de bem com você e com o grupo. Caso contrário é parar e repensar a trajetória.⎫

O instrumento de trabalho: é o seu corpo, é a sua voz é a sua criação. Portanto exercite-se e pratique.⎫

Talento: será que a mãe natureza, no momento de sua concepção lhe reserva o destino de talentoso ou não talentoso. 90% trabalho – 10% talento.⎫

O bom teatro: é aquele que consegue convencer o público, transmitir sua mensagem.⎫

Regra número um: todo ator é um grande observador, um acumulador de tipos e material para seu uso.⎫

Aplicações: saber se comunicar, ter uma boa memória, ser criativo, ter uma postura corporal são habilidades úteis mesmo fora do palco.⎫

Piores defeitos de uma apresentação

Corrigir-se em cena.⎫

Rir com o público.⎫

Uso indevido de material, ou falha destes.⎫

Vozes e barulhos atrás das cortinas.⎫

Apagar as luzes antes de tudo estar pronto.⎫

O Público

Público ator e autor – deve existir um equilíbrio entre todos para que a peça não esteja em desarmonia.⎫

O Público não é uma multidão, é uma alma coletiva. Se o público não participa o ator certamente sentirá.⎫

A participação do público declinou, fenômeno causado pela TV, que faz do espectador tudo facilitado, não esforço mental, tudo dirigido e conduzido. (o pé que aparece no canto da tela).⎫

No teatro deve-se tentar envolver a platéia.⎫

Regras de Palco

Esquerda, direita se referem em relação ao público.⎫

Sempre o mais simples é o mais natural.⎫

Todo movimento começa com os olhos, passa pela cabeça e termina com o corpo.⎫

Segurança no olhar, não ser vago ou ficar olhando para o chão.⎫

Procurar estar parado quando fala. Não distrair. (talvez não)⎫

Entra primeiro o ouvinte, só muda se for uma dama que entra primeiro.⎫

Movimentos vagos e indecisos tiram a força do diálogo.⎫

Quando sair e logo retornar, deve ser pela mesma porta.⎫

Nunca se aproximar demasiadamente, isto dificulta os movimentos.⎫

Evitar o alinhamento dos atores.⎫

Não encobrir e não ser encoberto.⎫

Ao andar, não dobrar demasiadamente os joelhos, não mover os ombros, tocar primeiro a ponta dos pés depois o calcanhar.⎫

Não se afastar da iluminação – maior cuidado com os focos.⎫

O comportamento deve corresponder à época da obrar.⎫

As sentar as mulheres devem manter os joelhos colados e os pés ligeiramentes abertos.⎫

Para cair dobrar primeiro o joelho e cair apoiando a mão.⎫

Ao se abaixar dobrar os joelhos.⎫

Se ficar muito tempo sentado mudar de posição.⎫

Aquele que espera para entrar deve evitar ser visto ou projetar sombra no palco.⎫

Movimentos em palco

Movimentos despropositados distraem a atenção da platéia.⎫
Movimentos Fundamentais – são aqueles que a peça exige, entradas e saídas, tiros, escrever uma carta, devem acontecer no instante preciso.⎫
Movimentos secundários – complementos das palavras, mover-se de acordo com o personagem, assimilar emoções, não distrair.⎫

Movimentos de braços

Os braços devem ser esquecidos s só usar quando necessário.⎫
Poucos gestos, mais significativos.⎫
Evitar movimentos supérfluos.⎫
Evitar permanecer com os cotovelos colados ao corpo.⎫
Evitar mover os braços juntos e iguais – simetria.⎫
Não repetir os movimentos.⎫
Encobrir-se com o próprio braço, use o lado do palco não da platéia.⎫

Uso de adereços

Os objetos não devem servir para o ator como um salva-vidas, os mesmos devem ter sua função específica de cena.⎫
Os usos de utensílios devem ser ensaiados com exatidão, o comer, o beber, o fumar.⎫
A precipitação em cena causa muitas vezes efeitos desagradáveis.⎫
Antes de iniciar o espetáculo verifique se todos os objetos estão em seus devidos lugares e verifique se estão funcionando.⎫

O Ator

Para que haja teatro são necessárias duas pessoas: um ator e um espectador.⟩
O ator é um homem que quer se exibir.⟩
O ator não pode estar em dois locais ao mesmo tempo. O pintor pode estar em vários locais com sua obra.⟩
O ator de teatro sente a falta do contato direto com seu público.⟩
O ator fica sozinho no palco depende de seus próprios recursos.⟩
Seu corpo é um meio de comunicação.⟩
O talento não é o suficiente para que o ator apareça em cena e interprete um papel.⟩
O ator necessita de uma técnica e um treinamento, não pode depender da inspiração, tem hora marcada para estar no palco.⟩

Regulamentação da profissão: Lei 6.533 de 24.05.78 Decreto n0 82.385 de 05.10.78

A profissão de ator é regulamentada em nível de 2º grau

Definições

Cria, interpreta, representam uma ação dramática baseando-se em textos estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas, utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, aprendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de idéias e ações dramáticas propostas, ensaiadas, buscando aliar a sua criatividade a do diretor.⟩

Aquele que interpreta um texto em público.⟩

Representa em público o que o autor criou.⟩

A minha definição – Cabeça, corpo e voz.⎫

Cabeça – para criar os personagens, enfrentar as situações inesperadas de palco, imaginar, criar, observar, agilidade mental.¬

Corpo – é preciso de um corpo preparado para representar os mais diversos tipos de personagens, saber que em teatro a linguagem corporal é muito importante.¬

Voz – o ator deve ser entendido por todos que estão na platéia. Uma boa voz é fruto de treinamento.¬

O ator no palco

Comedimento nos gestos - a atuação um ator que se perde num emaranhado e na multiplicidade de gestos em muito se assemelha a uma folha cheia de borrões. O uso⎫ excessivo de gestos dilui um papel.

Não depender da inspiração - outros artistas, o pintor, escultor, poeta podem criar sempre que estejam sob a influencia da inspiração. O ator é obrigado a evocar a inspiração no momento exato em que deve entrar em cena. Nossa arte não pode depender do acaso, esperar o santo baixar, a boa interpretação é fruto de um bom trabalho, partindo da análise do texto, criação do personagem e muito ensaio.⎫

Expressão corporal - em geral as pessoas não sabem como utilizar a estrutura física com que foram dotados pela natureza. Não sabem como desenvo1ve-1a, nem como manter o corpo em sua plenitude. No nosso cotidiano talvez não seja importante ter um corpo bem preparado, mas ao subir no palco muitas imperfeições atraem imediatamente a atenção do público. O treino expressivo do corpo inclui ginástico, dança, acrobacia, esgrima, postura. É preciso um perfeito controle do seu corpo.⎫

O rosto - as expressões faciais são provocadas de forma espontânea e natural, sendo decorrência da intuição e dos sentimentos interiores. Sua eficácia pode ser aumentada através do exercício e do desenvolvimento da flexibilidade dos músculos faciais.⎫

Voz - o trabalho de colocação de voz consiste basicamente no desenvolvimento da respiração e na vibração das cordas vocais. É importante que o ator saiba trabalhar num tom médio que não prejudique a suas cordas vocais.⎫

Linguagens do Teatro

Em Teatro tudo é linguagem, as palavras, os gestos, tudo serve para exprimir, para significar, para comunicar ao público a mensagem do autor/diretor.

A Fala

Não esquecer a entonação e ondulação da voz.⎫

Não usar a voz ao seu extremo.⎫

Uma boa voz é proveniente de uma boa respiração.⎫

A fala da vida a palavra o autor.⎫

Evite o mesmo tom. Ser monocórdio cansa a platéia.⎫

O gesto

É toda atitude corporal.⎫

O gesto só é dramático na medida que vem do interior do personagem.⎫

O Movimento

Movimentos despropositados distraem a atenção do público.⎫

Movimentos fundamentais são aqueles que devem acontecer, tais como: um tiro, entradas e saídas, escrever uma carta. Devem acontecer no momento exato.⎫

Movimentos secundários são aqueles que preparam os movimentos fundamentais.⎫

Todo movimento deve ter um objetivo. Pegar uma caneta – escrever uma carta.⎫

Mímica facial

A linguagem fisionômica, as expressões assumidas pelo rosto.⎫

Dependem muito do tamanho do teatro. Muito longe do público se perdem.⎫

A iluminação é importante que ilumine o rosto do ator.⎫

A caracterização

Procurar valorizar o rosto do ator.⎫

Uma maquiagem clara aumenta o rosto, aproxima o público.⎫

Tons escuros produzem o efeito de aprofundamento.⎫

A maquiagem do palco deve ser mais forte que a normal. Exagero.⎫

Saiba qual a luz utilizada.⎫

O penteado

Deve contribuir para indicar os gostos do personagem.⎫

Indicar a idade.⎫

Indicar a classe social e o local em que vive o personagem.⎫

Indicar estados psicológicos.⎫

Adereços

Os adereços matem estreitas relações com o ator que as usa.⎫

Bengalas, cachimbos, pentes, etc.⎫

Iluminação

A principal finalidade é iluminar o ator.⎫

A deverá vir de cima para evitar sombras nos cenários.⎫

Deverá cria o ambiente da peça.⎫

Apagar lentamente a luz da platéia e dar um tempo para começar o espetáculo.⎫

A música e os sons

Servem para realçar uma situação ou um estado psicológico.⎫

Definir ambientes e criar atmosferas⎫

Pode sublinhar as relações entre os personagens.⎫

Cenários

Orienta o público o local onde o ator está.⎫

O colorido do cenário define o clima da peça.⎫

Grandes relógios, tochas, animais vivos distraem a atenção do público.⎫

Procurar eliminar os excessos de mudanças de cenários.⎫

Devem ser fácil mudança, transporte e armazenagem.⎫

Não esquecer a marcação do local dos cenários, pois toda a luz será afinada em função do cenário.⎫

Indumentária

Abrange todos os objetos que revestem o ator.⎫

Evitar o excesso de realismo.⎫

Trabalhar com o simbolismo de cores.⎫

Treinar as roupas, torças e uso.⎫

Não ter absoluta certeza que não atrapalham.⎫

Interpretação

A interpretação é uma arte na qual o ator usa a si mesmo, seu corpo sua voz, como instrumento de expressão. O ator toma de um texto um personagem e os comentários do autor sobre esse personagem. A imaginação do autor somada a sua técnica e ao seu trabalho de criação.

Não se interpreta um personagem sem um trabalho minucioso de criação, um trabalho precipitado sobre o texto lança o ator num espaço sem referencias, conseqüentemente sua interpretação será em cima de gestos e falas sem emoções.

Para interpretar um personagem não basta apenas decorar o texto. O personagem necessita de uma história para sobreviver no palco, ele é constituído de um presente, um passado e de um futuro. Relaciona-se com outros, têm sentimentos, recordações, saudades, medos e alegrias. É criado pelo autor no texto e recriado pelo ator no palco.

Não existem fórmulas prontas para interpretação e criação do personagem, para

saber como se tornar um grande ator ou representar este ou aquele papel. Muitos são os passos necessários para se chegar em cena com um verdadeiro estado criador.

Personagem

O Processo de criação e suas diferentes formas

Cada um tem a sua forma⎫
Um e frio e detalhista.⎫
Outro usa o subconsciente e intuição⎫
O texto defeituoso e preciso ser mais trabalhado⎫
Segurança no texto, conhecer os personagens e seus relacionamentos.⎫
O ator não sofre com o personagem. (caso do choro)⎫
Stanilavski - as ações só tem valor se estimuladas interiormente.⎫
Agir como se fosse a situação.⎫
Circunstancias propostas.⎫
Desenvolver a capacidade de observação, a fantasia, a imaginação.⎫
O ator deve saber o que esta fazendo, não improvisar ou depender da inspiração.¬⎫
Se entregar ao papel e ir além e dominar o resultado seria bom.⎫

Estágios do personagem

Na primeira leitura ficar com as primeiras impressões, como se fosse o publico.⎫
O ator não deve aprender seu papel nos ensaios.⎫
Por falta de memorização não mudar o texto⎫
(cada um tem seu método de memorização. Fotográfica – auditiva – primeiras palavra.⎫
Toda apresentação deve ter algo de novo. Não cair na rotina.⎫

Como definir um caráter teatral

Corpo - Qual aspecto físico? Qual a cor dos cabelos? Seu número de sapato? Seu andar? Seu estado de saúde?...)

Social - A que classe pertence? Sua vida familiar? Seus recursos econômicos? Credo religioso? Estudos? Interesses? Trabalho?)

Psicológico – Seu temperamento? Como se comunica? Extrovertido? Seus amigos? Reações calmas, violentas? Tem ambições?)

Não importa fazer uma análise clínica, mas sim fornecer subsídios para o personagem sobreviver no palco. Reagir e não ficar apenas numa faceta do personagem.

Caracterização e desenvolvimento de personagem

Só o essencial, característico, representativo, não sobrecarregar o personagem.)
Economia no gesto e no tom, saber dosar o personagem.)
Valorizar os pequenos papéis podem ser muito complexo.)
Toda entrada e saída devem ser lógicas, com uma finalidade.)
Onde a autora falha cabe ao ator saber preencher estas falhas.)
Não existe um personagem totalmente bom ou totalmente mal.)

O personagem nunca é igual do começo ao fim, ele se modifica conforme a ação.

Método Stanilavski

Constantin Stanislavski -(l863-l938) - durante seu trabalho no teatro de Arte de Moscou desenvolveu um método de interpretação. Escreveu três livros - A Construção do Personagem, Preparação do Ator e Minha vida na Arte. Em linguagens simples e acessíveis são leituras obrigatórias por todos que se interessam pela arte do teatro, eis um pouco de seu método:

Todo personagem parte de uma Situação Proposta pelo autor. Procure descobrir a partir do texto todos os elementos que constituem o meu personagem.⎫

Em seguida faça as perguntas. Quem? Quando? Onde? Como? - respondendo a estas perguntas daremos ao personagem material para que ele esteja no palco com um conteúdo interno e externo.⎫

Visualização, no palco tudo é simbologia, veja o ambiente como se fosse real, veja os detalhes, sinta o ambiente.⎫

Fé cênica - acredite naquilo que esta fazendo. Um pedaço de madeira é uma criança, uma situação irreal deve ser como se fosse real. Pois só assim também o público vai acreditar⎫

Quando tiver alguma duvida sobre o sentimento, o comportamento, a atitude do personagem pergunte a você mesmo. Se eu fosse - ele como iria. Reagir, o que faria.⎫

Em momento algum o ator deve se desligar da cena, mesmo que ele não fale ou participe da cena. Para que isto se torne mais fácil ele deve ficar conversando consigo mesmo – Monólogo interior - também pode ser chamado de Sub-texto, é o ator descobrir as entrelinhas do texto.⎫

Ação exterior – deve acontecer naturalmente, se seguirmos todos os itens anteriores a isto chamamos de interpretação de um personagem.⎫

Ao subir no palco não chore por chorar. Chore porque teu personagem sofre, ou sofreu, ou sofrera. Lembre do banho de água fria, de um momento que você chorou. De sentimentos para o personagem, não fale por falar, interprete.⎫

Estágios da Ação

A ação é lógica - ao fazer uma cena veja se está' sendo lógico. Veja os mínimos detalhes, não procure simplificar uma cena.⎫

A ação é contínua – o nosso hoje é apenas o resultado do momento de ontem em direção do amanhã. O personagem veio de um lugar e vai e vai para outro.⎫

Ação posterior e anterior, cuidar com as entradas e saídas do personagem.⎫

Interpretação verbal do papel

Procurar o correto pronunciar das palavras.⎫
Reticências... meio da frase suspense, final da frase um corte brusco.⎫
Definem a entonação da frase: o próprio sentido da frase, o caráter do personagem e as circunstancias que se encontram os personagens.⎫
Evitar o tom único. O personagem não é o mesmo do começo ao final da peça.⎫
Finalidade – dar vida à palavra do dramaturgo.⎫
O ator não deve seguir a pontuação do texto:⎫
A virgula nem sempre é uma pausa.⎫
Não existe a marcação das pausas.⎫
O ponto não deve ser uma baixa do tom da voz.⎫
Falta com freqüência o ponto.⎫
Os cortes devem acontecer no momento exato, isto não significa violentar a frase e nem pisar na anterior (buracos e brancos).⎫
Cuidar com o final das frases.⎫
Faltam os sinais de interrogação e exclamação.⎫

Não devemos forçar a voz, trabalhar no seu limite, estar tenso.⎫

Fatores que definem a entonação

O próprio sentido da frase.⎫
O caráter do personagem que a pronuncia.⎫
As circunstancias em que se encontram os personagens.⎫
Além de interpretar as idéias do dramaturgo terá que seguir as orientações do diretor.⎫

Interpretação plástica do papel

Sempre o mais simples é o mais natural e fácil de se executar.⎫
Segurança no olhar, não olhar vago ou somente para o chão.⎫
Procurar estar parado quando fala, os movimentos podem distrair.⎫
Nunca se aproxime demasiadamente do outro, isto dificulta os movimentos.⎫
Ensaiar o uso dos materiais de palco, conferir antes de começar.⎫
Evitar o alinhamento de atores no palco.⎫
Não encobrir e não ser encoberto por outros atores.⎫
Reagir depois de ouvir ou ver.⎫
Aquele que espera para entrar não deve ser visto pelo público.⎫
Não se afastar da iluminação. Cuidar principalmente com os focos.⎫
Cuidar com as entradas e saídas.⎫

Personagem histórica e seus problemas de criação

Pesquisa não é tudo.⎫
Figuras conhecidas devem ser elaboradas com muito cuidado e pesquisas, para que o público gosto.⎫
É necessário saber o que se passa na época, os costumes, moral, moda, etc...⎫

Existem diretores que atualizam o texto.⎫

A comédia e os seus problemas de representação

Toda comédia é um tema sério que deve ser tomado pelo lado do humor.⎫
Atuação deve ser realista, desprovida de ênfase.⎫
As frases engenhosas devem ser ditas sem vacilação.⎫
A repetição de palavras sempre é cômica.⎫
O tempo de uma comedia é mais ligeiro. O ator deve saber acelerar ou retardar o ritmo.⎫
O personagem tanto mais sério, mais cômico será.⎫
O ator deve saber respeitar o riso do público, não interromper este riso. Retomar a fala quando o riso se abrande.⎫
Existe o risco do ator se animar com o riso e exagerar.⎫
A comicidade não necessita de palavras.⎫
Exige muita disciplina e ensaio, as improvisações demasiadas podem ser perigosas.⎫
Este tipo de teatro exige muito ensaio, é necessário saber prever a reação do público.⎫
Grande trabalho para caracterização e trabalho de corpo.⎫

O drama e os seus problemas

A atuação com ênfase contida – isto não significa que seja uma coisa fria e sem vida.⎫
Uma grande tensão dramática se oculta por baixo de um dialogo aparentemente ocasional.⎫

Quem é quem

Assistente de Direção - auxilia e assiste o diretor em todas as suas atribuições. Nos ensaios; na ausência do diretor pode assumir a função.⎫

Camareira – encarrega-se da conservação das peças de vestuário utilizadas no espetáculo, organiza o guarda-roupa, auxilia os atores a vestirem-se.⎫

Cenógrafo – cria, projeta, supervisiona, de acordo com o espírito da obra, dirige a preparação, montagem, desmontagem e remontagem das diversas unidades do trabalho.⎫

Cenotécnico - planeja, coordena, constrói, adapta e executa todos os detalhes de material, serviços e montagem dos cenários, seguindo maquetes e plantas fornecidas pelo cenógrafo.⎫

Contra-regra - executa tarefas de colocação dos objetos em cena e decoração dos cenários, guarda-os em locais próprios, cuida de sua manutenção, é encarregado pelos efeitos e ruídos na caixa do teatro, segundo as exigências do espetáculo.⎫

Coreógrafo - cria obras coreográficas, movimentações cênicas, utilizando-se dos recursos humanos, técnicos e artísticos utilizando-se das músicas, do texto ou de qualquer outro estímulo.⎫

Diretor - cria elabora e coordena a encenação do espetáculo a partir de uma idéia, texto ou roteiro, ou qualquer outro estímulo. Define com os outros ele¬mentos da equipe quais as melhores soluções para o espetáculo, preservando assim a unidade do mesmo.⎫

Diretor de cena – encarrega-se da disciplina e andamento do espetáculo durante os ensaios e apresentações, faz cumprir as normas e horários para o bom andamento do trabalho.⎫

Figurante - participa, individual ou coletivamente, de espetáculo como complementação de cena.⎫

Figurinista – cria e projeta os trajes e complementos usados nos espetáculos, indica os materiais a serem usados.⎫

Iluminador - cria e projeta a iluminação do espetáculo em consenso com a equipe de criação, indica o equipamento necessário, elabora o plano geral de iluminação, cuida da afinação dos equipamentos, prepara um roteiro para o operador da mesa.⎫

Sonoplasta - elabora o fundo musical ou efeitos sonoros especiais, ao vivo ou gravados, selecionando músicas, efeitos adequados ao texto e de comum acordo

com a equipe de criação.⎫

Temos estas e muitas outras funções dentro de um espetáculo, o ideal se¬ria poder trabalhar com tolos estes profissionais, mas por questões financeiras e por falta de pessoas capacitadas muitas vezes, e na maioria das vezes dentro do teatro amador quem assume estas funções é o próprio grupo.

Termos Teatrais

Acessórios – aquilo que é suplementar, adicional, complementação dos cenários, exemplos: cubos, quadros, placas.⎫

Adereços – enfeite, adorno, objeto de uso pessoal, leque, jóias, óculos, armas.⎫

Afinação – ato de aprimorar. Operação de ajuste de qualquer peça do cenário, ou do equipamento de iluminação. É bom marcar no piso com uma fita onde cada objeto vai ficar no palco.⎫

Antagonista - principal opositor do protagonista.⎫

Arena - tipo de teatro em que a área, de representação fica cercada pelo púb⎫lico.

Ato - a maior subdivisão de uma peça. Uma convenção de uma interrupção do espetáculo.⎫

Balcão - parte elevada localizada acima dos camarotes. Lugar da classe média.⎫

Bambolina - tira de pano que atravessa o palco. Servem para esconder o urdimento e varas de iluminação.⎫

Bastidor - ficam nas laterais do palco e servem para regula-lo.⎫

Bife – gíria – significa um texto longo a ser enunciado por um único ator.⎫

Boca de cena – moldura formada pelo regulador mestre conjugada pela bambolina mestre.⎫

Branco – gíria – significa um lapso de memória, um esquecimento.⎫

Caco – gíria - pequena improvisação verbal feita pelo ator durante o espetáculo.⎫

Camarim - local onde os atores se preparam para o espetáculo.⎫

Camarote - pequeno compartimento em torno da platéia. Para classe rica e autoridades.⎫

Canastrão - tipo de ator que interpreta na base de truques, de gesticulação e inflexões.⎫

Cena – etapas que subdividem a ação de uma peça.⎫

Ciclorama – fundo curvo. Geralmente pintado de cor clara, sobre o qual são projetadas tonalidades de luzes que possibilitam a criação de efeitos. Podem ser fixos ou móveis.⎫

Cortina de ferro - placas de ferro que isolam o palco da platéia.⎫

Coxias - localizada nas laterais do palco. Servem para entradas e saídas dos personagens. (bastidores)⎫

Deixa -indicação visual ou sonora que permite ao ator identificar o momento de entrar, falar, ou agir.⎫

Ensaio - fase de preparação do espetáculo. Treinamento.⎫

Espetáculo - representação teatral. Peça.⟩

Fala - parte do diálogo de cada um dos personagens.⟩

Gambiarra - seqüência de luzes coloridas enfileiradas numa calha suspensa acima do palco.⟩

Indumentária - a arte do vestuário em relação à época e povos.⟩

Maquinista – operário encarregado da operação da maquinaria do teatro. Inclui montagem e funcionamento do cenário.⟩

Merda – gíria - usada entre atores para desejar boa sorte no início do espetáculo.⟩

Monólogo – tipo de peça estruturada em torno de um único personagem.⟩

Música incidental – escrita especialmente para acompanhar uma peça de teatro.⟩

Palco – nome genérico dado ao local onde se realiza a representação teatral.⟩

Papel – designação da parte do ator que ele desempenha num espetáculo.⟩

Ponta – gíria – papel pequeno, sem falas geralmente.⟩

Ponto - aquele que antigamente lia em voz baixa as falas que deveriam ser repetidas pelo ator.⟩

Pernas - nome dado ao bastidor que é feita apenas de tecido sem moldura.⟩

Produtor – responsável pela parte administrativa e financeira de uma produção teatral.⟩

Proscenio - a parte do palco localizada entre a boca de cena e a platéia.⎫

Refletor – Spot – equipamento de iluminação.⎫

Repertório – vários espetáculos que o grupo mantém prontos.⎫

Ribalta - equipamento de iluminação que consiste numa fileira de luzes coloridas localizadas na borda do proscenio.⎫

- Rotunda - cortina, geralmente preta, que cobre o fundo do palco.

- Rubrica - qualquer palavra escrita de um texto que não faça parte do diálogo. Comentário explicativo.

- Sonoplastia - qualquer som ou ruído relacionado ao enredo de uma peça.

- Urdimento - nome dado à parte da caixa de cena localizada acima do palco, ser¬vem de apoio para todo efeito cênico.

- Vara - peça roliça de madeira ou ferro onde são fixados os equipamentos de luz.

4- TÉCNICAS DE TEATRO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exige habilidades pessoais diferenciadas que normalmente não são obtidas na formação acadêmica. O que poucas pessoas sabem, no entanto, é que as técnicas de teatro podem ajudar e muito nesse sentido.

Não, você não leu errado! As aulas de teatro extrapolam os limites da atuação em palco. As mesmas técnicas ensinadas aos aspirantes à arte cênica são altamente eficazes para o desenvolvimento das competências pessoais.

Neste artigo vamos abordar algumas das principais habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e comentar sobre 8 técnicas de teatro que podem contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento das capacidades essenciais.

Habilidades e competências exigidas

Há algum tempo, cursos e qualificações acadêmicas eram o principal diferencial para competir por vagas de trabalho e promoções. Dessa forma, os profissionais graduados e especializados em suas respectivas áreas conseguiam as melhores colocações, oportunidades e salários.

Embora o conhecimento técnico ainda seja imprescindível, cada vez mais os recrutadores buscam habilidades diferenciadas, que valorizam o profissional e os ajudam a lidar melhor com a clientela e o público-alvo das empresas.

Além dos conhecimentos específicos exigidos na área de atuação, o profissional também precisa ter uma série de outras competências para se diferenciar ainda mais no competitivo mundo corporativo. Veja a seguir, algumas das principais habilidades valorizadas:

- empatia;
- comunicação;
- argumentação;
- proatividade;

- trabalho em equipe;
- criatividade;
- senso crítico;
- liderança.

As empresas consideram que os profissionais que dominam tais habilidades são mais produtivos e fáceis de lidar, contribuindo para um ambiente de trabalho harmonioso.

Como é possível observar, as habilidades requeridas estão diretamente ligadas aos aspectos pessoais e emocionais — são traços de personalidade e competências que dependem em sua maioria, das vivências individuais e educação que são obtidas no âmbito familiar.

As técnicas de teatro trabalham todos esses aspectos, sendo possível desenvolvê-los e incorporá-los na atuação profissional.

Técnicas de teatro para o desenvolvimento pessoal

O teatro é uma das artes que mais desenvolve as capacidades humanas. Logo, é um dos melhores ambiente para desenvolver a si próprio.

Veja a seguir as principais técnicas de teatro que podem ajudar nos relacionamentos interpessoais e proporcionar um diferencial para os profissionais.

1. Empatia

A empatia é uma das competências sociais mais valorizadas pelo mercado de trabalho. É a capacidade que um indivíduo tem de se colocar no lugar do outro, ouvindo-o com interesse verdadeiro e compreendendo as suas necessidades.

É por meio dessa habilidade que os profissionais conseguem absorver a cultura da empresa e adequar-se aos valores estabelecidos, mantendo boas relações interpessoais. Por esse motivo, é uma das qualidades que mais atrai e retém talentos.

O profissional que apresenta essa habilidade consegue desempenhar atividades essenciais que agregam valor à empresa. Por meio do autoconhecimento e controle emocional é possível:

- compreender as dificuldades dos colegas de trabalho;
- valorizar a diversidade;
- ser flexível;
- identificar os pontos fracos e reforçar as aptidões dos subordinados;
- perceber e atender as necessidades dos clientes.

As aulas de teatro desenvolvem a empatia de maneira muito interessante. Pois para interpretar um personagem é necessário conseguir entender o outro, saber se colocar no lugar do outro, compreender e respeitar a diversidade.

O teatro também impulsiona o indivíduo perceber a si e o outro, como agentes de mudanças sociais.

2. Comunicação

O domínio da comunicação é de fundamental importância, tanto para lidar com clientes quanto com os superiores e colegas de trabalho. Essa habilidade também é exigida para proferir palestras e apresentar produtos ou serviços.

Dessa forma, um profissional de sucesso necessita se expressar de forma clara, com um tom de voz adequado, ter um bom vocabulário e saber ouvir com interesse.

Nas aulas de teatro, esses aspectos são desenvolvidos o tempo todo! De maneira lúdica e divertida. Exercícios de voz, expressão corporal, leitura de textos e interação com os demais alunos na representação de personagens. Veja seguir os principais aspectos desenvolvidos:

- melhora da autoestima — conscientização corporal;
- dicção — permite que a fala seja transmitida ao público com mais clareza;
- criatividade — por meio da linguagem cênica ensina a ultrapassar situações desafiadoras;

- comunicação não verbal — trabalha a postura correta (o corpo fala) e o olhar assertivo, objetivando convencer os ouvintes;
- projeção da voz — ensina como projetar sem comprometer a saúde vocal;
- redução da timidez e medo de falar em público — exercita a expressão e a improvisação;
- respiração — estratégias para manter o fôlego e melhorar o condicionamento físico e a articulação da fala.

3. Argumentação

A argumentação é uma habilidade fundamental não só para líderes como para qualquer profissional em situações que exigem um posicionamento forte para indicar a melhor forma de realizar um trabalho e obter bons resultados.

Em reuniões, é comum ocorrer colocações de ideias diferentes. Saber argumentar defendendo um ponto de vista é um diferencial que imprime competência profissional. As empresas valorizam funcionários que defendem o que acreditam de maneira sensata e racional, sabendo ouvir e se colocando no momento apropriado.

A importância das aulas de teatro para o desenvolvimento da argumentação já é reconhecida na área jurídica, tendo em vista que o ganho de uma causa depende intrinsecamente da arte de argumentar.

Utilizando exercícios teatrais você irá desenvolver enormemente seu poder de argumentação e pensamento analítico. Entender as questões de um ponto de vista critico construtivo. Para os mais tímidos estes são excelentes exercícios.

4. Proatividade

As empresas valorizam profissionais com iniciativa, que se adiantam em realizar trabalhos além dos exigidos. A proatividade é uma habilidade que está ligada diretamente à personalidade.

O indivíduo proativo desenvolve o trabalho que lhe cabe com uma visão geral, ou seja, tudo o que pode impactar para um melhor resultado da equipe. Ele analisa e interfere indicando correções de possíveis falhas no processo.

Pessoas tímidas e inseguras, mesmo tendo essa competência, apresentam dificuldades em expressá-la. Ficam com receio de serem mal interpretadas e terem suas opiniões refutadas.

As técnicas teatrais contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade, com diversos exercícios.

Dessa forma, o teatro pode ajudar um profissional a ser proativo, confiante e assertivo conseguindo expressar as ideias de acordo com o perfil do ouvinte e ainda, compreender as formas de expressão do outro.

5. Trabalho em equipe

O trabalho em equipe é uma das principais características necessárias para as novas demandas corporativas. Mesmo que uma função seja extremamente individualizada, sempre é parte integrante de uma equipe.

Dessa forma, é importante interagir com os colegas de trabalho, oferecendo ajuda no que for necessário e solicitando auxílio quando houver alguma dificuldade.

Nas aulas de teatro, os jogos e as atividades são uma ponte para as relações interpessoais. A interação entre personagens de um texto, os momentos de vivencias lúdicas e a criação em conjunto estimulam esse aspecto.

Todas as atividades teatrais aprimoram as relações sociais, a partir do conhecimento de si e do outro. A atuação também auxilia a praticar o trabalho em equipe, com motivação e compromisso, já que esse é um aspecto de suma importância para um ator.

O trabalho em equipe pode ainda ser observado no empenho e envolvimento dos atores de uma peça teatral, como resultado de um esforço conjunto que requer

muita determinação, disciplina e atividades direcionadas ao alcance de uma mesma meta.

6. Criatividade

O mundo tecnológico reduz cada vez mais as vagas de trabalho e é possível que dentro de alguns anos, muitas profissões sejam substituídas por máquinas. A criatividade é uma das mais importantes competências e com extremo valor para as empresas.

Os robôs não possuem ideias inovadoras. Portanto, um profissional criativo terá mais oportunidades no mercado de trabalho. A capacidade para encontrar soluções rápidas e originais, contribuindo para a elaboração de produtos e serviços diferenciados, agrega um grande valor às habilidades profissionais.

A autonomia para elaboração de uma peça teatral e a busca soluções criativas tiram o aluno dos pensamentos comuns e o transportam para soluções de problemas diferentes do cotidiano. Dessa forma, a criatividade é estimulada por novas vivências e necessidade de improvisações que exigem rapidez de raciocínio.

7. Pensamento crítico

Profissionais com senso crítico sempre se destacam no mercado de trabalho e a tendência é que essa competência seja cada vez mais exigida. Saber analisar situações e tomar decisões é um importante traço de liderança muito requisitado pelas empresas.

O curso de teatro desenvolve o senso crítico ao extremo! O contato com a diversidade cultural das peças teatrais permite novas conexões cerebrais e exercitam o pensamento analítico.

8. Liderança

A liderança deixou de ser uma denominação para identificar pessoas que mandavam em outras e passou a ser entendida como uma capacidade de trabalho em equipe. A nova visão é caracterizada pelo trabalho colaborativo para atingir um

objetivo comum em atendimento às necessidades da empresa. Para tanto, é necessário envolver e motivar as pessoas com carisma e saber priorizar tarefas, com claras definições de expectativas quanto aos resultados.

No ambiente de teatro são trabalhadas importantes habilidades e competências requeridas pela liderança. As atividades envolvidas nos processos das aulas de teatro possibilitam exercitar os seguintes aspectos:

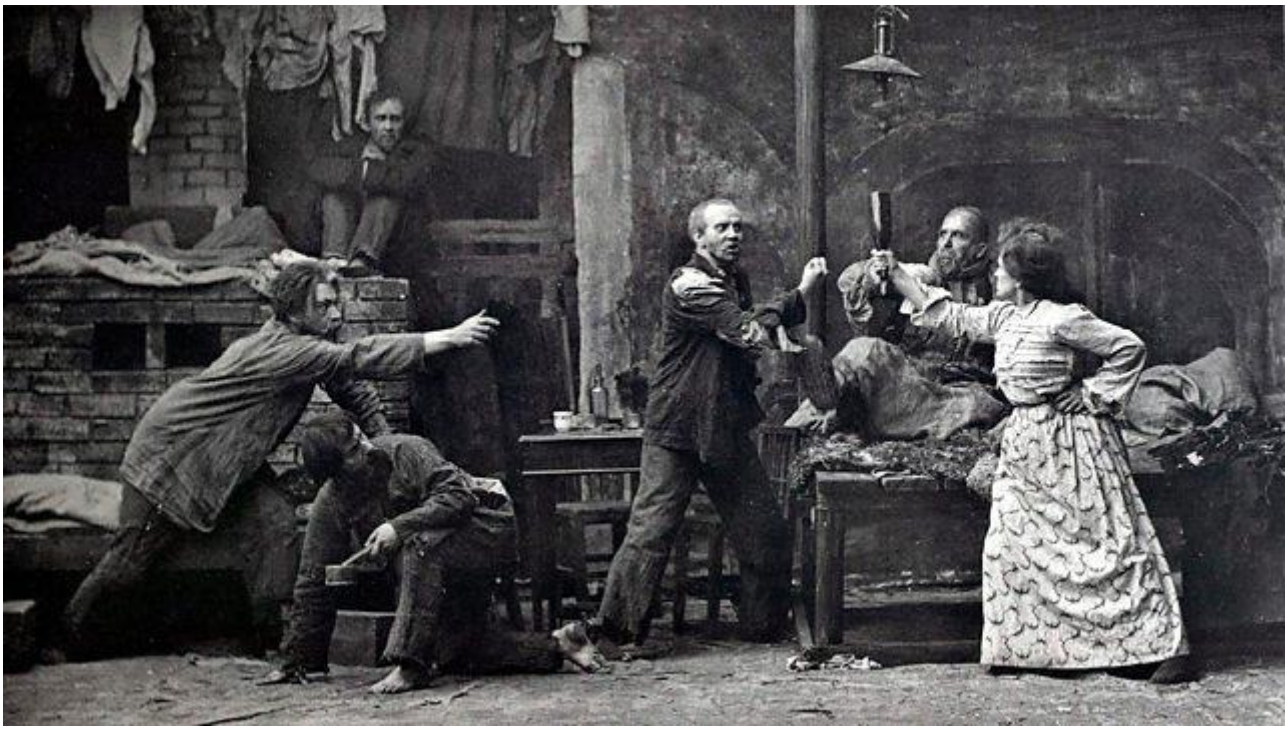
- disposição para assumir riscos;
- liberdade de expressão — desenvolvimento de talentos diversificados;
- orçamento e cronograma — exercita o trabalho com limites;
- unidade organizacional — coesão do elenco para atingir uma mesma meta.

Como pudemos observar, são muitas as habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho. O preparo para atendimento às exigências vai muito além da formação acadêmica. As técnicas de teatro se apresentam como uma forma eficaz e prazerosa para o desenvolvimento das múltiplas inteligências e potencialidades do ser humano. O que possibilita o aprimoramento do indivíduo para ser um profissional crítico, sensível, flexível, confiante e com capacidade de se expressar corretamente.

Conheça agora quatro perspectivas muito diferentes – de dramaturgos, atores, estudiosas de teatro – sobre como criar a base para um personagem e interpretar um papel. Uma abordagem para cada gosto: alguns valorizam a memória, outros a imaginação ou até mesmo a experiência vivida.

Constantin Stanislasvki

Originalmente criado e usado por Constantin Stanislavski entre 1911 e 1916, o Método de Interpretação Para o Ator ou simplesmente O Método, como é mais conhecido, é uma progressão de técnicas usadas para treinar atores a sentir emoções realistas durante a atuação. Baseia-se em uma prática na qual o ator busca internamente uma experiência própria – algo que viveu no passado – que lhe remeta a sentimentos que ele pretende trazer para o papel e, por isto, pode-se dizer que este método utiliza a experiência/lembrança emocional como base para a criação do papel.



Stanislavski atuando na peça The Lower Depths no Teatro de Arte de Moscou,1902.

Stella Adler

Stella Adler acreditava que o talento de um ator é diretamente proporcional à sua capacidade imaginativa. Estudiosa do método de Stanislasvki e vinda de uma família de atores, Stella discordava das ideias do autor d'O Método; não acreditava que um ator deveria reviver experiências passadas para ter uma conexão com a papel.

Partindo deste incômodo com a técnica de Stanislavski, Stella desenvolveu seu próprio método, considerado até hoje um dos mais verossímeis na tarefa de emular a própria qualidade orgânica da vida. Sua visão de como um personagem deve ser criado passa pela capacidade de imaginar situações que não necessariamente remetam às características do papel em si, mas que podem ajudar a enriquecer a "paleta de cores" da qual o ator dispõe para representar de forma genuína.

Ela dizia, "Resgatar emoções que eu tive – como por exemplo quando minha mãe morreu – para criar um papel é algo doente e esquizofrênico. Se isso é atuar, não quero ser atriz".

Uta Hagen

Além de ganhar um Tony por sua interpretação de Martha em Quem tem medo de Virginia Woolf? (1966), Uta Hagen era professora de teatro no prestigiado Herbert Berghof Studio, em Nova York. Ela também escreveu livros que viraram referência no assunto, como Um Desafio para o Ator e Respeito pela Atuação.

Ela é frequentemente lembrada por sua técnica, que consiste em enfatizar a verdade e o realismo. Os atores são encorajados a substituir suas experiências e memórias afetivas pelas do personagem, para assim construir um lastro de conexão mais duradouro com aquele papel – baseados em suas próprias convicções pessoais.

Viola Spolin

Por ter estabelecido técnicas direcionais que ajudam os atores a se manterem focados no presente e a fazer escolhas baseados na improvisação, a educadora teatral e coach de atuação Viola Spolin é considerada uma das maiores reformadoras do teatro americano do século XX.

Ela é autora de Jogos Teatrais, uma espécie de livro-fichário com exercícios didaticamente escritos, direcionados para objetivos específicos bastante inovadores, como desenvolver a audição como ferramenta criativa.

Seus escritos, por estimularem o ator a viver o momento e a responder intuitivamente, são conhecidos como “a bíblia” de todo ator que trabalha com a improvisação como técnica fundamental.

REFERÊNCIAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_c%C3%A9nicas>acesso em 25/03/2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_teatro>acesso em 25/03/2020

https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro>acesso em 25/03/2020

http://fazendoteatroamador.blogspot.com/p/apostila-iniciacao-teatral_23.html>acesso em 25/03/2020

https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/3-tecnicas-de-teatro-que-vao-te-ajudar-no-trabalho/>acesso em 25/03/2020

http://atraves.tv/4-metodos-de-atuacao/>acesso em 25/03/2020